

PERFIL SOCIOCULTURAL E IDENTITÁRIO DE ESTUDANTES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU*) EM ENFERMAGEM

LOPES, ANA SILVIA¹; MONTEIRO, DANIELE PEDROSA²; ALENCAR, ALEXANDRE SANTOS DE³

Resumo

O principal objetivo do presente estudo foi investigar características do perfil sociocultural e identitário de estudantes de cursos de Pós-graduação (*lato sensu*) relacionados à Enfermagem, através da utilização de Mapas Conceituais Pessoais (MCP). Nesse contexto, foram analisados 143 MCP, de estudantes regularmente matriculados em 2024 e 2025, nos cursos de Pós-graduação em Enfermagem: Terapia Intensiva e Emergência (TIE); Enfermagem Dermatológica (ED); Auditoria em Sistemas e Serviços de Saúde (ASS) e Estratégia da Saúde da Família com Ênfase em Saúde Coletiva (ASF). Através de uma abordagem documental-exploratória-descritiva foram realizadas análises quali-quantitativas nos MCP que permitiram identificar algumas características do perfil sociocultural e identitário dos estudantes de Pós-graduação. Os resultados mostraram uma idade média de 35 ± 10 anos, com predomínio de estudantes do gênero feminino (80%). Entre os principais hobbies destacam-se “praia”, “viajar” e “cinema”. Os resultados obtidos sugerem que os Mapas Conceituais Pessoais, podem ser utilizados como uma eficiente ferramenta, auxiliando na obtenção de dados dessa natureza.

Palavras-chave: Status social e cultural; Status de identidade; Mapa conceitual; Educação superior, Alunos de pós-graduação.

Abstract

The main objective of the present study was to investigate characteristics of the sociocultural and identity profile of students enrolled in *lato sensu* postgraduate programs, related to Nursing, through the use of Personal Concept Maps (MCP). In this context, 143 MCP were analyzed, produced by students regularly enrolled in 2024 and 2025 in the following Nursing postgraduate programs: Intensive Care and Emergency Nursing (TIE); Dermatological Nursing (ED); Auditing in Health Systems and Services (ASS); and Family Health Strategy with an Emphasis on Collective Health (ASF). Through a documentary, exploratory, and descriptive approach, qualitative and quantitative analyses were conducted on the MCP, allowing the identification of some characteristics of the sociocultural and identity profile of postgraduate students. The results showed a mean age of 35 ± 10 years, with a predominance of female students (80%). Among the main hobbies, “going to the beach,” “traveling,” and “going to the cinema” stood out. The findings suggest that Personal Concept Maps may be used as an effective tool to support the collection of data of this nature.

Keywords: Social and cultural status; Identity status; Concept map; Higher education; Postgraduate students.

¹ Mestre em Enfermagem; Coordenadora da Pós-graduação em Enfermagem no Centro Universitário Celso Lisboa – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

² Mestre em Ciências Biológicas; Psicopedagoga

³ Doutor em Ciências; Professor de cursos de Pós-graduação em Enfermagem no Centro Universitário Celso Lisboa – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

Introdução

O conhecimento prévio do status ou perfil socioeconômico e cultural de estudantes pode contribuir de forma significativa para a adaptação dos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior, uma vez que esse conhecimento tem o potencial de indicar algumas expectativas do estudante em relação ao curso. No entendimento de Sirin (2005), o status socioeconômico é provavelmente a variável contextual mais amplamente utilizada na pesquisa educacional. Ao longo dos últimos anos são frequentes os trabalhos utilizando banco de dados elaborados a partir de informações sociais e econômicas de estudantes, de diferentes cursos de nível superior. Latreille *et al.* (2015) avaliaram o perfil socioeconômico de estudantes do curso de Odontologia em uma universidade federal em Santa Catarina e identificaram que o perfil resultante era semelhante ao observado em outras universidades. Além disso, analisando o perfil socioeconômico e profissional do trabalhador-estudante de um curso de Pós-graduação (*lato sensu*) em docência na modalidade EaD, Bento e Nascimento (2023) constataram que a modalidade de ensino implica inúmeros desafios no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estes estudantes se dividem entre o trabalho e estudo na EaD e possuem maior necessidade de gerenciamento do tempo com as atividades diárias.

Apesar de frequentemente utilizados para diferentes abordagens no campo da pesquisa populacional, o uso de dados provenientes de avaliações socioeconômicas são ainda alvo de algumas críticas. Nesse contexto, Braveman *et al.* (2005), discutem sobre problemas com a mensuração do status socioeconômico, frequentemente incluídos em estudos clínicos e de saúde pública, que podem afetar os resultados e conclusões da pesquisa, com sérias implicações para as questões práticas e política envolvidas. Os autores concluíram que melhores medidas do status socioeconômico são necessárias nas fontes de dados, mas melhorias podem ser realizadas utilizando as informações existentes de forma mais criteriosa e reconhecendo suas limitações. Enquanto, Campagner e Campagner (2025), analisando o perfil socioeconômico dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia em uma Universidade Federal destacam a importância de conhecer seus modos de vida e as dúvidas enfrentadas em seus contextos sociais, contribuindo assim para a formulação de políticas e práticas educacionais mais adequadas. Além disso, Paula *et al.* (2025), utilizaram informações de perfis socioeconômicos de estudantes de graduação para discutir características da evasão discente em uma universidade federal. Estudos envolvendo características socioeconômicas e culturais dos

estudantes de graduação em Enfermagem são frequentemente encontrados na literatura (ex.: De Oliveira Souza *et al.*, 2013; Abbas; Zakar; Fischer, 2020; Sacgaca *et al.*, 2024).

De acordo com Andrade (2026), as metodologias ativas na educação têm assumido um papel cada vez mais importante no cultivo do engajamento ativo dos estudantes e na construção de uma aprendizagem significativa. Nesse cenário, analisando a utilização de ferramentas como mapas conceituais e nuvens de palavras como estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica, Prais e Rosa (2017) concluíram que as atividades didáticas promoveram a familiaridade com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino/aprendizagem, e que contribuíram para a sistematização e a apropriação do conteúdo como uma ação didática formativa. Ao longo das últimas décadas, mapas conceituais (também conhecidos como mapas mentais) veem sendo utilizados em diversas áreas do conhecimento, como uma técnica formal ou semiformal de diagramação. Na área da educação, seu uso ganha a cada dia maior significância, como ferramenta de aprendizagem (Medeiros; Do Carmo Ribeiro; De Sousa, 2020), instrumento de avaliação da aprendizagem (Moreira, 1984), ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos (Lima, 2004), entre outras aplicações. Ainda nesse cenário, investigando o ensino e a aprendizagem assíncronos a partir das perspectivas de alunos e professores, Giacosa (2024) avalia a utilização de nuvens de palavras como uma ferramenta eficiente no universo da Educação online. Assim, o presente trabalho apresentou como objetivo principal identificar o perfil sociocultural e identitário de estudantes integrantes de cursos de Pós-graduação em Enfermagem, através da abordagem de Mapas Conceituais Pessoais.

Metodologia

O presente estudo realizou uma análise sobre o perfil sociocultural e identitário dos estudantes de cursos de Pós-graduação (*Lato sensu*) em Enfermagem no Centro Universitário Celso Lisboa, utilizando dados provenientes de Mapas Conceituais Pessoais. Na pesquisa, situada no campo das ciências da Saúde, foi utilizado uma abordagem documental-exploratória-descritiva onde foram realizadas análises quali-quantitativas em 143 Mapas Conceituais Pessoais (MCP) desenvolvidos por estudantes integrantes de cursos de Pós-graduação (*Lato sensu*) em Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa. Os MCP analisados foram espontaneamente elaborados, como atividade avaliativa,

no contexto da disciplina “Metodologia Científica - Elaboração de Projetos I”, durante os anos 2024 e 2025, pelos estudantes dos seguintes cursos: Terapia Intensiva e Emergência (TIE); Enfermagem Dermatológica (ED); Auditoria em Sistemas e Serviços de Saúde (ASS); Estratégia Saúde da Família com Ênfase em Saúde Coletiva (ESF). A seguir é apresentado um resumo da sequência de etapas relacionadas à elaboração e análise dos Mapas Conceituais Pessoais (MCP).

Etapas 1: Discussão, por parte do docente, do conceito de Mapa Conceitual (ex.: origem, tipos, aplicações etc.) e apresentação de algumas ferramentas online para elaboração de mapas conceituais;

Etapas 2: Apresentação da ideia de Mapa Conceitual Pessoal (MCP) para uso didático/científico, utilizando como exemplo de elaboração de um MCP do docente da disciplina, no quadro branco da sala de aula;

Etapas 3: Individualmente, cada estudante elaborava de forma manuscrita seu MCP em uma folha A4 em branco, cedida pelo docente. Cada estudante possuía a autonomia de escolher qual formato usaria em seu MCP e quais informações seriam apresentadas nele;

Etapas 4: Após a elaboração do MCP, cada estudante apresentava este para o docente, que analisava a estrutura do mapa, identificando se havia sido elaborado com a proposta da atividade avaliativa. Após essa análise prévia, caso necessário, correções e adaptações eram realizadas por parte do estudante que elaborou o MCP, com auxílio do professor;

Etapas 5: Com o MCP concluído, este era entregue para o docente da disciplina, que registrava sua entrega;

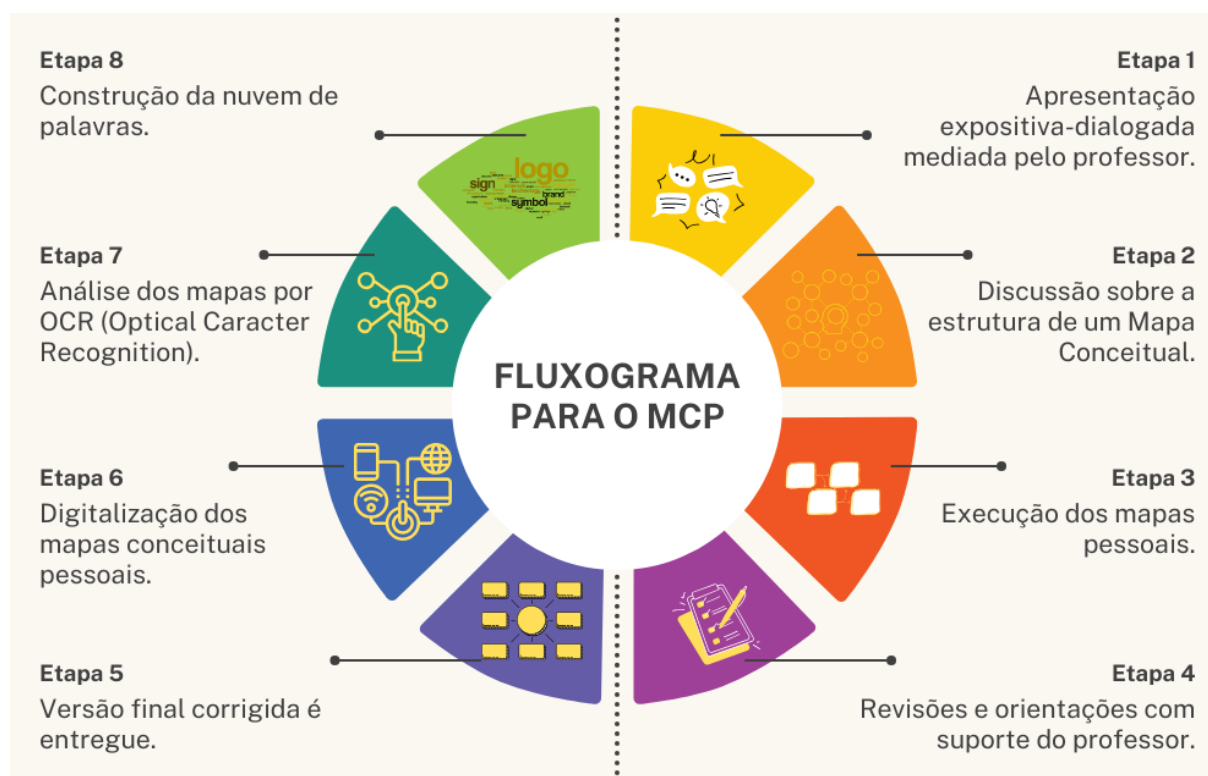
Etapas 6: Para avaliação dos MCP, eles foram fotografados com um smartphone marca Samsung®, linha Galaxy, modelo SM-A325M, com sistema operacional Android 11. Sendo as fotos confeccionadas com a câmera traseira do aparelho (câmera quádrupla; Full HD - 1920x1080 pixels; autofoco; flash; HDR - High Dynamic Range; 64+8+5+5 MP);

Etapa 7: Ao ser fotografado o MCP gerava imagem no formato .jpg (também denominado .jpeg - Joint Photographic Experts Group) com cerca de 600 KB de tamanho digital. Para a análise textual do conteúdo dessa imagem foi realizado o upload para o GoogleDrive® do docente e lá, utilizando a ferramenta de Google Doc®, o texto da imagem era extraído para um documento editável (.doc). Essa ferramenta utiliza técnicas de reconhecimento óptico de caracteres (OCR - Optical Character Recognition);

Etapa 8: Com os fragmentos de texto extraídos da imagem do MCP era necessário revisar o texto, uma vez que a ferramenta de OCR utilizada não era 100% precisa na identificação das palavras, principalmente quando a letra do estudante era de difícil compreensão. Após revisão, as palavras identificadas eram transferidas para um arquivo .doc e esse utilizado para a elaboração da nuvem de palavras.

A Figura 1 mostra o fluxograma ilustrando as diferentes etapas para a confecção e análise dos Mapas Conceituais Pessoais (MCP).

Figura 1 - Fluxograma apresentando as 8 etapas de elaboração e análise dos Mapas Conceituais Pessoais (MCP) utilizados no presente trabalho



Fonte: Autores (2026)

A análise das palavras foi realizada utilizando duas ferramentas online gratuitas. A “Count Word Frequency” (<https://www.browserling.com/tools/word-frequency>) que permitiu obter estatísticas individuais de cada palavra nos MCP, e a “Word Cloud Generator” (<https://www.jasondavies.com/wordcloud/#%2F%2Fwww.jasondavies.com%2Fwordcloud%2Fa%2Fb%2F>) que permitiu a elaboração de uma nuvem de palavras baseada nos MCP. Para realizar esta abordagem, os 143 documentos de textos gerados a partir dos MCP no Google Doc® foram agrupados em um texto único (.doc) com 5.960 palavras, e este submetido à análise online nas ferramentas supracitadas. Erros de português presentes nos MCP originais foram corrigidos, para a elaboração da nuvem de palavras. Destaca-se que não foi necessário a submissão da pesquisa a um Comitê de Ética, uma vez que não foi realizada nenhuma consulta direta (pergunta) por meio de questionário aos estudantes, bem como foram realizados todos os procedimentos técnico/científicos para garantir o anonimato dos participantes e as condições éticas da investigação.

Para o estudo dos MCP foram estabelecidas nove variáveis analisadas através de do uso de uma planilha eletrônica do Excel®, sendo: (1) Idade (anos / não informado); (2) Gênero (masculino / feminino); (3) Cor da pele (branca / preta / parda / amarela / indígena / não informado); (4) Sexualidade (hetero [cis] / homo [trans] / não informado); (5) Religião (evangélico / católico / cristão / espírita / protestante / afro-brasileira / não informado); (6) Estado civil (solteiro(a) / casado(a) / divorciado(a) / viúvo(a) / não informado); (7) Possui filhos (sim - quantos? / não ou não informado); (8) Possui pets (sim - quantos? / não ou não informado); (9) Hobbies. As variáveis analisadas e suas respectivas possibilidades (supracitadas entre parênteses) foram escolhidas pelos autores com base na literatura atual sobre o tema.

Resultados e Discussão

No presente estudo foram avaliados 143 MCP (Tabela 1), confeccionados durante o desenvolvimento de quatro diferentes cursos de Pós-graduação em Enfermagem: Terapia Intensiva e Emergência (113 MCP); Estratégia saúde da família com ênfase em saúde coletiva (17 MCP); Enfermagem Dermatológica (7 MCP) e Auditoria em Sistemas e Serviços de Saúde (6 MCP).

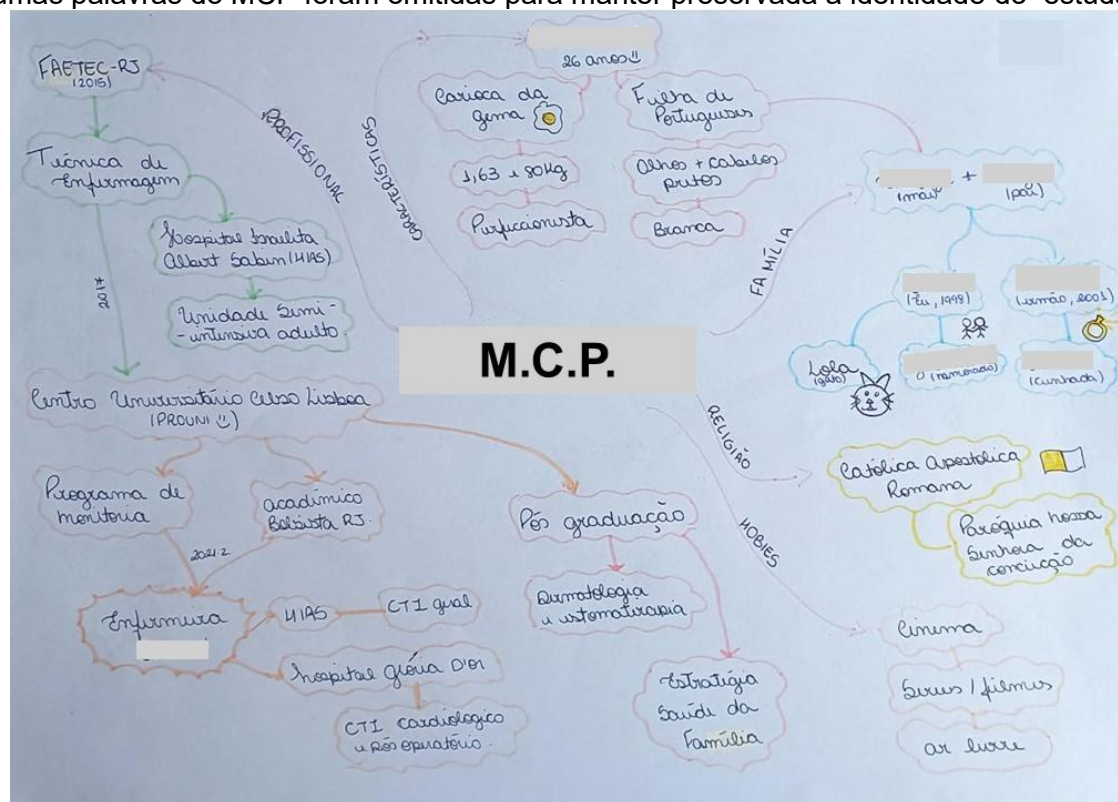
Tabela 1 - Resumo das informações sobre os Mapas Conceituais Pessoais (MCP) analisados no presente trabalho

Período letivo	Curso	Nº. de MCP
2024.1	TIE	22
2024.1	ED	3
2024.1	ASS	6
2024.2	ESF	13
2024.2	TIE	53
2025.1	TIE	20
2025.1	ED	4
2025.2	ESF	4
2025.2	TIE	18

Onde: TIE (Terapia Intensiva e Emergência), ED (Enfermagem Dermatológica), ASS (Auditoria em Sistemas e Serviços de Saúde) e ESF (Estratégia Saúde da Família com Ênfase em Saúde Coletiva). **Fonte:** Autores (2026)

O desenvolvimento dos MCP, por parte dos estudantes, faz parte do processo avaliativo da disciplina. Vale destacar que, o processo avaliativo do desempenho dos estudantes utilizado para a realização da presente pesquisa não utiliza um modelo institucional pré-estabelecido, uma vez que nos programas de Pós-graduação, em geral, cabe ao docente estabelecer as estratégias para a realização do processo avaliativo. Sendo verificado apenas o critério institucional para aprovação nas disciplinas, onde o estudante necessita obter no mínimo, a nota média de 7,0 (sete, zero) para ser aprovado no programa de Pós-graduação em Enfermagem. A Figura 2 mostra um exemplo de Mapa Conceitual Pessoal (MCP) analisado no presente trabalho.

Figura 2 - Exemplo de Mapa Conceitual Pessoal analisado no presente trabalho. Algumas palavras do MCP foram omitidas para manter preservada a identidade do estudante.



Fonte: Autores (2026)

Os resultados estatísticos dos 143 MCP analisados mostraram para a variável “idade” ($n = 66$), o valor de 35 ± 10 anos, com mínimo de 25 anos e máximo de 61 anos. Vale destacar que, cerca de 46% dos MCP analisados não apresentavam informações sobre a idade do estudante, um dado considerado relevante do ponto de vista de levantamentos socioculturais. Essa situação pode ter sido observada, uma vez que o MCP representa uma produção espontânea do estudante, e este por sua vez, pode desejar omitir tal informação, por questões pessoais. Os resultados do presente estudo mostraram predominância para o “gênero” ($n = 143$) feminino (80%) em relação ao masculino (20%). Como a presente pesquisa foi realizada no contexto de cursos de pós-graduação voltados para a Enfermagem, tais resultados são compatíveis com os dados apresentados na última Pesquisa - Perfil da Enfermagem no Brasil, que aponta também para o predomínio feminino na profissão de Enfermagem, onde cerca de 85% das equipes de enfermagem nacionais são mulheres (Machado, 2017).

A variável “cor da pele” (n = 143) mostrou os seguintes resultados: branca (1), preta (2), parda (2), amarela (0), indígena (0) e não informado (138). Cabe ressaltar que em aproximadamente 96% dos MCP analisados, a informação sobre “cor da pele” não foi informada, indicando que essa variável é um ponto sensível, envolvendo questões socioculturais. Por outro lado, a análise dos MCP permitiu mensurar a variável “sexualidade” (n = 143), que mostrou os seguintes resultados: heterossexuais (95), homossexuais (5) e não informado (43).

Os resultados da pesquisa mostraram que a variável “religião” (n = 143) apresentou os seguintes valores: evangélico (17), católico (11), cristão (10), espírita (1), protestante (1), afro-brasileira (4) e não informado (99). Assim, foi observado que em cerca de 69% dos MCP analisados, o dado sobre religião não foi informado, indicando que essa variável é ainda um ponto sensível, envolvendo questões socioculturais. Em um estudo sobre os desafios socioculturais na profissão de enfermagem no Paquistão, Abbas, Zakar e Fischer (2020) destacaram “a identidade sob uma perspectiva religiosa”, como um dos quatro temas principais. Sendo os três outros temas: 1) profissão segregada por gênero, 2) representações inadequadas pela mídia, 3) questões em torno do casamento arranjado. Ainda de acordo com os autores do estudo, tais restrições persistentes continuam a perpetuar e agravar a escassez de enfermeiras no sistema de saúde paquistanês.

O presente estudo mostrou ainda que a variável “estado civil” (n = 143) apresentou predomínio para casados, sendo: casado (61), solteiro (45), divorciado (7), viúvo (4) e não informado (26). Dos 143 MCP elaborados pelos estudantes, 73 indicaram ter de 1 (mín.) a 3 (máx.) filhos e 67 indicaram ter de 1 (mín.) a 15 (máx.) pets. Em um estudo que analisou a ocorrência de pets domiciliados no município de Pelotas e as relações com seus tutores, Santos *et al.* (2021), destacaram que há uma tendência de que os pets estão ocupando um lugar dentro da família, já que muitos moram sozinho e ele torna-se um amigo e até mesmo um filho.

Além disso, a análise da variável “hobbies” mostrou que dos 143 MCP analisados apenas 19 não apresentaram nenhum tipo de hobby, indicado pelo estudante. Utilizando a ferramenta “Count Word Frequency”, com base nas 665 palavras relacionadas aos principais hobbies, foi possível identificar que as palavras apresentadas com maior frequência foram: “praia” (n = 38), “viajar” (n = 27), “cinema” (n = 18), “ler” (n = 17), “academia” (n = 16), “música” (n = 15), “musculação” (n = 12), “séries” (n = 11) e “família” (11).

Vale destacar que a escolha das variáveis e a estrutura de levantamentos socioeconômicos/culturais, a serem utilizadas nas pesquisas e até mesmo a forma de analisar os resultados obtidos, ainda são alvos de constante discussão. Nesse contexto, Braveman *et al.* (2005), recomendam uma abordagem específica para resultados e grupos sociais para a medição do status socioeconômico que envolva: (1) considerar caminhos e mecanismos explicativos plausíveis; (2) mensurar o máximo possível de informações socioeconômicas relevantes; (3) destacar os fatores socioeconômicos específicos medidos (em vez do perfil como um todo) e (4) considerar, sistematicamente, como fatores socioeconômicos potencialmente importantes que não foram medidos, podem afetar as conclusões.

Dos 143 MCP analisados no presente trabalho, cerca de 49% (n = 70) apresentou algum erro gramatical na língua portuguesa, principalmente relacionados à acentuação gráfica, coesão e coerência textual. Como os MCP eram elaborados em uma folha de papel A4 em branco, cedida pelo docente da disciplina para sua realização era necessário que os estudantes desenvolvessem uma produção textual à próprio punho, isto é, sem o auxílio de ferramentas de correção ortográfica de texto, frequentemente encontradas em smartphones, tablets e computadores. Assim, esse tipo de produção textual pode ser considerada uma atividade cada vez mais rara no contexto acadêmico atual, principalmente em se tratando de programas de pós-graduação. Além disso, a elaboração dos MCP à próprio punho, em alguns momentos, dificultou a análise do texto através da ferramenta de OCR. Ferramentas digitais que fazem uso da técnica de OCR são aplicadas em diferentes campos da sociedade moderna (Singh *et al.*, 2012), e sua utilização vem crescendo ao longo da última década, principalmente em virtude do seu uso compartilhado a novas ferramentas baseados em aprendizado de máquina (e.g.: Hoh *et al.*, 2025). Sendo assim necessário, uma revisão detalhada dos resultados obtidos nesta etapa.

Além disso, cerca de 20% dos estudantes que participaram da realização da atividade avaliativa proposta apresentaram alguma dificuldade para elaborar os seus MCP. Esses resultados confirmam uma já esperada heterogeneidade no processo de aprendizagem dos estudantes, nas diferentes turmas de pós-graduação avaliadas. De acordo com Namen *et al.* (2017), cada indivíduo possui preferências, habilidades, peculiaridades e maneiras próprias de pensar e agir, sendo essa premissa também válida no contexto do processo de aprendizagem. Além disso, cada indivíduo apresenta um ritmo e uma forma diferente de receber e processar as informações e essas variadas formas de

53

53

53



53

Além disso, a observação detalhada da nuvem de palavras gerada permite identificar que duas preposições [“de” (n = 171); “em” (n = 132)] e uma conjunção [“e” (n = 82)] mostram significativa frequência. O modelo de representação de “nuvem de palavras” foi utilizado, uma vez que, o gráfico digital gerado permite apresentar o grau de frequência, sem sobreposição, das palavras presentes em um determinado texto. Nessa representação gráfica, quanto maior for o número de vezes que a palavra foi usada nos MCP, mais significativa será sua representação na nuvem, e, desta forma, as palavras com maior destaque são apresentadas em diferentes tamanhos e cores, indicando suas relevâncias no texto analisado.

Aplicativos geradores de nuvens de palavras foram originalmente projetados para adicionar apelo visual a pôsteres, sites, apresentações de slides e similares (Filatova, 2016). Investigando o uso de nuvens de palavras como ferramenta de análise de conteúdo no cenário de um curso de mestrado profissional, Vilela, Ribeiro e Batista (2020) destacam que o uso da técnica (Nuvem de Palavras), junto ao olhar atento dos pesquisadores, permite a análise dos dados com segurança. Ainda nesse cenário, Alencar *et al.* (2020) utilizaram a ferramenta de elaboração de “nuvens de palavras” para analisar um conjunto de dados, provenientes do projeto “Café Com Ciência BIO UVA”, cujo objetivo era ampliar o processo de ensino-aprendizado fora da sala de aula.

A utilização de nuvens de palavras no cenário educacional tem aumentado significativamente ao longo dos últimos anos, seguindo a constante ampliação do modelo de ensino assíncrono. Uma vez que essa ferramenta é considerada um recurso eficaz de interação multimodal no universo online. Apesar do incremento significativo na utilização de diferentes ferramentas geradoras de nuvens de palavras, principalmente ao longo da última década, ainda existem severas críticas ao seu uso em determinados segmentos da sociedade. Harris (2011) destaca que, uma nuvem de palavras representa o uso de palavras em um documento, redimensionando palavras individuais no texto, proporcionalmente à frequência com que elas são usadas e, em seguida, misturando-as em um arranjo vagamente artístico. Além disso, ainda de acordo com o autor, as nuvens de palavras suportam apenas os tipos mais rudimentares de análise textual.

Nesse cenário, De Oliveira Souza *et al.* (2013) realizaram um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, cujos objetivos foram delinear e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enquanto, Sacgaca *et al.* (2024), analisando

aspectos socioculturais e a percepção da imagem pública de enfermeiros entre estudantes de enfermagem, destacaram que estudar a percepção pública dos enfermeiros entre os estudantes de enfermagem é vital para estabelecer soluções estratégicas para recrutar e reter mais estudantes em programas de enfermagem, bem como para manter os enfermeiros no sistema de saúde. Todavia, são ainda escassos os trabalhos envolvendo análises socioeconômicas e culturais dos estudantes de cursos de pós-graduação em Enfermagem.

Considerações Finais

Os resultados obtidos na presente pesquisa são coerentes com a literatura que aponta a predominância feminina em cursos acadêmicos relacionados à Enfermagem. A recorrência de termos associados à “Enfermagem” e à “família” sugere que identidade profissional e vínculos familiares ocupam posição central na forma como os estudantes representam suas trajetórias. Além disso, os resultados reforçam a importância de que cursos de pós-graduação considerem as características socioculturais e identitárias de seus estudantes na organização de estratégias didáticas, avaliativas e de acompanhamento acadêmico. Nesse cenário, o estudo contribui também para ampliar a discussão sobre o perfil de estudantes de pós-graduação em Enfermagem, ainda menos explorado na literatura em comparação com investigações voltadas à graduação.

Os resultados do estudo permitem também concluir que a presente proposta de utilização dos Mapas Conceituais Pessoais (MCP) foi uma estratégia exploratória relevante para acessar importantes informações do perfil sociocultural e identitário de estudantes de cursos de Pós-graduação em Enfermagem. Nesse contexto, além de descrever características da população investigada, a pesquisa indica que os MCP podem funcionar como recurso pedagógico e documental capaz de revelar dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais que nem sempre emergem em questionários de pesquisa estruturados. Contudo, por se tratar de uma produção espontânea, a ausência de determinadas informações, como idade, cor da pele e religião, deve ser interpretada como dado relevante e não como simples lacuna metodológica.

Referências

- ABBAS, S.; ZAKAR, R.; FISCHER, F. Qualitative study of socio-cultural challenges in the nursing profession in Pakistan. **BMC Nursing**, 19, 20. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00417-x>. Acesso em: 20 jul. 2026.
- AIT MOUSSA, K.; SELMAOUI, S.; OUZENNOU, N. Segmentation of nursing students' learning strategies: A combined hierarchical and non-hierarchical clustering approach. **Journal of Education and Health Promotion**, 15(1): 29. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_254_25. Acesso em: 20 jul. 2026.
- ALENCAR, A. S.; ANAYA, V.; MUNIZ, K. C. P.; ARAÚJO, L. C. N. Resignificação do Estudo Dirigido como ferramenta de aprendizagem ativa no Ensino Superior. **Revista Aquila**, 31. Ano XV. Jul/Dez: 93-105. 2024.
- ALENCAR, A. S.; BRANCO, D. P. M. A.; SILVA, A. Y.; GUIMARÃES, A. C. S.; RODRIGUES, B. M.; ARAÚJO, L. S. S.; MORAES, T. L.; ESTEVES, T. M.; CABRAL, U. G.; FIORI, C. S. Café Com Ciência BIO UVA: Ampliando o processo de ensino-aprendizagem fora da sala de aula. **Revista Ciências & Ideias**, 11(1): 205-215. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22407/2176-1477/2020.v11i1.1279>. Acesso em: 20 jul. 2026.
- ANDRADE, E. O papel das metodologias ativas na aprendizagem significativa. **International Integralize Scientific**, v.6, n.58, 8-19 pág. 2026.
- BENTO, E. G.; NASCIMENTO, D. L. O perfil socioeconômico e profissional do trabalhador-estudante do curso de Pós-graduação lato sensu em docência (EaD) do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Arcos. **Revista Educar Mais**, 7: 251-262. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3095>. Acesso em: 20 jul. 2026.
- BRAVEMAN, P. A.; CUBBIN, C.; EGERTER, S.; CHIDEYA, S.; MARCHI, K. S.; METZLER, M.; POSNER, S. Socioeconomic status in health research: one size does not fit all. **Jama**, v. 294, n. 22, p. 2879-2888. 2005.
- CAMPAGNER, M. C.; CAMPAGNER, M.A. Perfil socioeconômico dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 11, p. 1-24. 2025.
- DE OLIVEIRA SOUZA, N. V. D.; PENNA, L. H. G.; CUNHA, L. S.; BAPTISTA, A. A. S.; MAFRA, I. F.; MARIANO, D. C. A. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v.21, n.6, p. 718-722. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/download/11432/8978>. Acesso em: 20 jul. 2026.
- FILATOVA, O. More than a word cloud. **Tesol Journal**, v. 7, no. 2: 438-448. 2016.
- GIACOSA, A. Asynchronous Teaching: A Newly Discovered Resource. In: **Effective Multimodal Interaction for Online and Hybrid Teaching**. Digital Education and Learning. Palgrave Macmillan, Cham. pp. 49-77. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-031-77385-3_3. Acesso em: 20 jul. 2026.

HARRIS, J. Word clouds considered harmful. **Nieman Journalism Lab**, V. 13, P. 124. 2011.

HOH, W. S.; MOHAMAD AZIZI, N. S. I.; ONG, B. L.; YOON, S. K.; QIYUAN, M. ScanNote: A Mobile Application for Enhanced Text Recognition and Digital Note-Taking Using Machine Learning-Driven Optical Character Recognition. **Journal of Advanced Research Design**, 124(1), 77-89. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37934/ard.124.1.7789>. Acesso em: 20 jul. 2026.

LATREILLE, A. C.; SOBRINHO, S. M.; WARMLING, A. M. F.; RIBEIRO, D. M.; AMANTE, C. J. Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Da ABENO**, 15 (1): 86-96. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i1.148>. Acesso em: 20 jul. 2026.

LIMA, G. Â. B. O. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 9, n. 2: 134-145. 2004.

MACHADO, M. H. (Coord.) **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**: Brasil / Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 748 p. 2017.

MEDEIROS, J. O.; DO CARMO RIBEIRO, R.; DE SOUSA, M. N. A. Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem: revisão integrativa da literatura. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 2. 2020.

MOREIRA, M. A. O mapa conceitual como instrumento de avaliação da aprendizagem. **Educação e Seleção**, n. 10: 17-34. 1984.

NAMEN, A. A.; FIGUEREDO, C. M.; TAVARES, D. S.; RODRIGUES, E. T.; ANDRADE, P. M. F.; LOPES, R.G. Avaliação da utilização de Recursos de Ensino on-line relacionados a diferentes estilos de aprendizagem. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 20, n. 2: 54-69. 2017.

PAULA, G. B.; NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B. F.; ARIovaldo, T.C.C. Evasão discente na UFMG: Análise da influência dos perfis socioeconômicos dos estudantes e das características dos cursos. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 30, p. e025004. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652025v30id280618>. Acesso em: 20 jul. 2026.

PRAIS, J. L. S.; ROSA, V. F. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 1: 201-219. 2017. Disponível em: [10.14572/nuances.v28i1.4833](https://doi.org/10.14572/nuances.v28i1.4833). Acesso em: 20 jul. 2026.

SACGACA, L.; PASAY, E.; ALQARNI, A. S.; PANGKET, P.; ALSHAMMARI, S. A.; RAMADAN, M. Y.; ALONEZEI, A. K.; ALAMOUDI, F. A.; MOHAMMED, I. H. A.; CABANSAG, D.; BENJAMIN, L. S. Sociocultural and perceived public image of nurses among nursing students: the mediating role of self-concept. **BMC Nursing** 23, 298. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01957-2>. Acesso em: 20 jul. 2026.

SANTOS, T. S.; SCHMITT, C. I.; OCHÔA, T. L.; MENDONÇA, F. R. Presença de pets e sua relação com seus tutores. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e37910514885, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14885. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/14885>. Acesso em: 20 jul. 2026.

SINGH, A.; BACCHUWAR, K.; BHASIN, A. A survey of OCR applications. **International Journal of Machine Learning and Computing**, v. 2, n. 3: 314 - 318. 2012.

SIRIN, S. R. Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. **Review of educational research**, v. 75, n. 3: 417-453. 2005.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Word cloud as a tool for content analysis: an application to the challenges of the professional master's degree courses in health education. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, 2(11): 29-36. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em: 20 jul. 2026.